

Caros colegas,

É com grande pesar que comunico a perda de Luiz Fernando Pinto que, com Eny Iglesias, compôs a primeira turma de formação de psicanalistas do Círculo Psicanalítico da Bahia. Esta turma inicia uma nova série de psicanalistas, dá origem ao Círculo da Bahia.

Luiz Fernando participou ativamente da construção de nossa história institucional e também da história pessoal de muitos de nós. Sua habilidade criativa como psicanalista e artista plástico não será esquecida cada vez que a nossa revista circular com sua logomarca – criada por ele – e seu incentivo fundamental, quando comecei a me dedicar à edição da Revista Cógito. O nº 3 da Cógito, ilustrado com suas obras que revelam e demonstram sua sensibilidade e capacidade de transformar – tanto na clínica como na arte – resulta da sua participação; trabalho de orientação que permitiu que a Revista vivesse e iniciasse seu percurso.

Paolo Lollo, em seu artigo “Psicanálise e transmissão do saber”\*, diz que:

*“A psicanálise procura ativar a singular força criativa de cada analisante, liberar a pulsão de vida, de modo que ela se torne capaz de desativar a força mortífera da repetição do mesmo.*

*Rearticulando pulsão de vida e pulsão de morte, ligando-as às forças de criação, o trabalho analítico busca não apenas deslocar o sintoma, mas também transformá-lo.”*

Faço minha esta definição para tentar situar essa figura impar de Luiz Fernando Pinto enquanto força criativa nos campos aos quais se dedicou. Psiquiatra de formação, Luiz soube usar sua perícia no campo da Psicanálise e da Arte.

Nosso profundo carinho e admiração possa fazer de seu estilo e de sua lembrança estímulo para também nos transformarmos.

Cibele Prado Barbieri  
Presidente do Círculo Psicanalítico da Bahia

XIII Jornada do Círculo Psicanalítico da Bahia

